

CORREIO NO MUNDO



Reuters/Folhapress

Pelo menos 44 pessoas morreram no incêndio em Tai Po

Incêndio mata ao menos 44 pessoas em Hong Kong

Ao menos 44 pessoas morreram após um incêndio atingir várias torres de um complexo residencial no distrito norte de Tai Po, em Hong Kong, na quarta (26). Colunas de fumaça cinza espessa saíam dos prédios enquanto os serviços de emergência tentam conter as chamas. Segundo o chefe do Executivo de Hong Kong, John Lee, havia ainda 279 pessoas incomunicáveis dentro do bloco de edifícios, e pelo menos 29 pessoas haviam sido hospitalizadas. Ainda não havia informações sobre as causas do incêndio, e uma força-tarefa foi designada para investigar a ocorrência. Lee afirmou, no início da madrugada de quinta local (tarde de quarta no Brasil), que o fogo começava a ser controlado. O Corpo de Bombeiros disse que recebeu relatos de que um incêndio havia começado em Wang Fuk Court, o complexo habitacional composto por oito blocos, com quase 2.000 unidades residenciais, próximo à divisa do território autônomo chinês com o restante da China.

Reuters/Folhapress



Alemão criticou publicamente alimentação da Angola

Friedrich Merz comete novo ato de xenofobia

O primeiro-ministro da Alemanha, Friedrich Merz, cometeu nova gafe ao dizer que não encontrou “um pedaço de pão decente” em sua recente viagem à Angola, onde participou da cúpula entre líderes da União Europeia e da União Africana. “A gente percebe mesmo o quanto aprecia o pão alemão quando está no exterior”, disse Merz durante viagem oficial a Hamburgo, no norte da Alemanha, onde visitou uma padaria. “Ontem de manhã, no buffet de café da manhã em Luanda, procurei um pedaço de pão decente e não encontrei.” Merz esteve no país africano na segunda (24) após participar da cúpula do G20 na África do Sul no domingo (20). O premiê sofreu fortes críticas de políticos brasileiros e da oposição alemã depois de ter dito, após visitar Belém para a COP30, ter ficado contente de ir embora da cidade amazônica. Após dias de pressão, Merz disse a Lula, durante reunião bilateral no G20, que não quis ofender os brasileiros - mas não chegou a se desculpar.

Por Victor Lacombe (Folhapress)

Louvre I

Um relatório de segurança elaborado em 2018, ao qual o jornal francês Le Monde teve acesso, já mostrava os riscos de invasão ao Museu do Louvre, em Paris, por meio da janela pela qual criminosos entraram, no mês passado. Segundo o documento da ‘Van Cleef & Arpels’, a varanda pela qual os criminosos acessaram o museu era uma das “grandes vulnerabilidades” do museu.

Louvre II

O roubo das joias da coroa reacendeu críticas sobre o estado do museu mais visitado do mundo. Diante de um estado de deterioração alarmante, o presidente da França, Emmanuel Macron, anunciou no início do ano um “projeto colossal” para modernizá-lo, com um novo acesso, uma sala dedicada à Mona Lisa e entradas mais caras para visitantes não europeus.

Peru I

A Justiça do Peru condenou, na quarta (26), o ex-presidente Martín Vizcarra a 14 anos de prisão por aceitar subornos enquanto era governador regional. O político governou o país sul-americano de 2018 a 2020. Vizcarra, que defendeu o combate à corrupção em seu mandato, foi considerado culpado de receber subornos de empresas de construção civil.

Peru II

O ex-presidente de 62 anos já havia sido preso em agosto no centro de detenção de Barbadillo, em Lima, a princípio para cumprir cinco meses de prisão preventiva. Com a decisão, o Peru passou a ter quatro ex-presidentes presos. A ordem de prisão preventiva, naquele momento, pareceu surpreender o ex-presidente Martín Vizcarra.

Peru III

Vizcarra, momentos antes de a audiência começar, havia descartado essa possibilidade. Ele chegou a afirmar à imprensa local que isso não iria acontecer. O ex-presidente, que sempre se disse inocente, respondia em liberdade. O Ministério Público o acusou de ter recebido subornos equivalentes a R\$ 3,65 milhões em troca da concessão de obras públicas em Moquegua.

Peru IV

O Ministério Público afirmou que Vizcarra fazia parte de uma rede criminosa vinculada ao setor de construção. Em 2024, autoridades fizeram buscas com a polícia em duas casas do ex-presidente no âmbito da investigação. Vizcarra, que era vice-presidente no governo anterior de Pedro Pablo Kuczynski (2016-2018), ocupou a Presidência por dois anos.

USAID



Presidente da Colômbia acusa CIA de ‘influenciar’ opiniões

Gustavo Petro acusa CIA de vazar informações

Mensagens indicam infiltração de guerrilha no governo colombiano

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, pediu a realização de um “exame forense” de mensagens publicadas pela imprensa colombiana que sugerem uma infiltração de uma dissidência das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) em seu governo.

Uma reportagem da rede Caracol Televisión mostrou, no domingo (23), que um general e um alto funcionário de inteligência compartilharam informações com rebeldes comandados por Alexander Díaz, conhecido como Calarcá, que negocia a paz com o governo.

Petro acusa a CIA, a agência de inteligência dos Estados Unidos, de ter vazado a informação para a Caracol para prejudicar seu governo, que vive atualmente disputa política com o presidente americano, Donald Trump.

“A fonte do jornalista é a CIA, que tem o costume de criar redes para influenciar a opinião pública de acordo com os interesses do governo de seu país no mundo todo”, escreveu Petro no X.

A Procuradoria e o Ministério da Defesa investigam o general Juan Manuel Huertas e Wilmar Mejía, funcionário da Direção Nacional de Inteligência, por supostamente planejar a criação de uma empresa de segurança que permitiria aos guerrilheiros evitar controles e comprar armas.

“Decidimos que seja feito, se possível, um exame de informática forense dos chats” dos dissidentes revelados pela Caracol, afirmou

Petro nesta terça-feira (25), durante uma reunião com seus ministros. “A partir disso, tomarei decisões”, acrescentou.

Petro disse ter “muitas dúvidas” sobre o conteúdo da reportagem, que em uma declaração anterior classificou como falsa. O caso provoca nova crise política no país.

A informação foi extraída de telefones e dispositivos eletrônicos apreendidos em julho de 2024, quando Calarcá e outros dissidentes foram detidos temporariamente e depois liberados por sua condição de negociadores de paz.

O governo Petro chegou ao poder, em 2022, com a promessa de negociar a paz com guerrilhas restantes no país após o acordo histórico assinado com as Farc, em 2016. Próximo do fim de seu mandato, no entanto, ele não obteve sucessos sólidos, e uma série de atentados recentes contra forças de segurança e figuras políticas em grandes cidades como Bogotá e Cali balançaram sua abordagem.

O mandatário também acumula tensões com o Exército após demitir vários altos comandantes. Segundo a mídia local, um dos generais investigados, Wilmar Mejía, era o encarregado de realizar esses expurgos.

Os Estados Unidos sob Trump mantêm hoje uma diplomacia hostil com o governo de Petro, o primeiro de esquerda na história da Colômbia, por considerar que a gestão do colombiano não faz o suficiente para combater o narcotráfico.